



**O AVESSE DOS SENTIDOS DO DISCURSO BRASKÉN:  
ENTENDA O QUE VEM SENDO FEITO EM MACEIÓ-AL**

**THE REVERSE OF THE SENSES OF THE BRASKÉN DISCOURSE:  
UNDERSTAND WHAT HAS BEEN DONE IN MACEIÓ-AL**

Zoroastro Pereira de Araújo Neto<sup>1</sup>

Maria Francisca Oliveira Santos<sup>2</sup>

Rosiane Maria Barros Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** À luz da Análise Crítica do Discurso e da Nova Retórica, este trabalho objetiva descortinar as significações discursivas de uma realidade trágica: o afundamento de quatro bairros em Maceió-AL, provocado pela empresa Braskem, ao explorar o subsolo para extração do minério sal-gema, desde 1976, expulsando mais de cem mil famílias de suas casas. O *corpus* é um Informe Publicitário divulgado pela empresa, em fevereiro de 2021, a partir de termos de acordos (TACs) com os Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual. A pesquisa é qualitativa e os constructos teóricos são os de Aristóteles (2011), Fairclough (2001), Ferreira (2015, 2021), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Santos (2018), entre outros. Dessa maneira, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, percebe-se o uso de elementos referentes para construir uma tessitura imagética de si descolada do problema causado por si, pela relação linguagem-mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** referenciação; ancoragem de texto/imagens; significações retórico-discursivas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP-2011). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal-2000). Graduado em Administração pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac-1998). Atualmente, é Professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). E-mail: zoroastronetoprofessor@gmail.com.

<sup>2</sup> Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Pós-Doutorado, na mesma área, pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente, é professora titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Arapiraca) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). E-mail: mfosal@gmail.com.

<sup>3</sup> Assistente Social e Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia. É professora nos cursos de pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió- FACIMA e do Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC. E-mail: rosianembsantos@gmail.com.

**ABSTRACT:** In the light of Critical Discourse Analysis and New Rhetoric, this work aims to uncover the discursive meanings of a tragic reality: the sinking of four neighborhoods in Maceió-AL, caused by the company Braskem, when exploring the subsoil for the extraction of rock salt ore, since 1976, expelling more than one hundred thousand families from their homes. The corpus is an Advertising Report released by the company, in February 2021, based on terms of agreements (TACs) with the Federal Public Ministry and the State Public Ministry. The research is qualitative and the theoretical constructs are those of Aristotle (2011), Fairclough (2001), Ferreira (2015, 2021), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Santos (2018), among others. In this way, by intertwining discursive arguments with images, one can see the use of referring elements to build an imagery texture of oneself detached from the problem caused by oneself, by the language-world relationship.

**KEYWORDS:** referencing; text/image anchoring; discursive meanings.

## 1 INTRODUÇÃO

A memória se constitui elemento articulador das categorias retóricas e mobiliza paixões que se mesclam entre sentimentos de amor e ódio, saudade e repulsa, alegria e tristeza, revolta e conformação, justiça e injustiça. Nada mais atual para os moradores dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Cambona, Mutange e Bom Parto, em Maceió-AL, do que os versos da música de Adoniran Barbosa: “Foi aqui seu moço/ [que] construímos nossa maloca/ mais um dia/ nem quero me lembrar/ veio os homens com as ferramentas/ o dono mando derruba”, após um tremor de terra, em 2018, provocado pela técnica de exploração do subsolo e extração do minério sal-gema, e famílias serem expulsas de suas casas, tornando a petroquímica Braskem-AL proprietária de todos os imóveis daquela região.

A Braskem-AL extraí o sal-gema do subsolo que compreende a geografia desses bairros, desde 1976, com uma técnica que abre crateras (conhecidas como subsidências) que equivale a uma área de 255 campos de futebol, levando ao colapso do solo. Isto comprometeu, ao longo dos anos de exploração, a estrutura das residências e das vias dos bairros, a segurança dos moradores e sobretudo, provoca mais medo e adoecimento, sob o discurso de que aquela região ia afundar. Logo, a pergunta da pesquisa centra-se em compreender como o uso de elementos retórico-discursivos contribuiu para as elocuições

acerca do caso *Pinheiro*<sup>4</sup>. Concorde-se com Cavalcante *et al.* (2020), há sempre, no discurso argumentativo que “[...] com intencionalidade tenta influenciar o outro a repensar pontos de vistas” (2020, p.131).

É na tessitura desse repensar pontos de vistas que os dizeres do discurso da mineradora constrói rupturas do fato/problema real, com o encadeamento de argumentos persuasivos forjados pela enunciação de “ações benéficas” e da apresentação de imagens irreais que (re)produzem diferentes sentidos carregados de efeitos metafóricos, ao mostrar que aquela situação/realidade sinistra/funesta, mesmo que tenha sido causada por ela, tem um desfecho favorável para os atingidos pela movimentação do solo.

É (des/re)velador o arranjo linguístico no uso das estratégias retórico-discursivas da Braskem-AL para dizer/enunciar/persuadir, pelo texto, ancorado na escolha do gênero discursivo; da composição sequencial do texto; da organização dos tópicos; dos recursos intertextuais; dos processos de referenciais; das retomadas recategorizadoras e das marcas enunciativas. Daí, concorda-se com Custódio Filho (2017), ao afirmar que nas argumentações que transitam pela polêmica, o interlocutor (aqui, é a mineradora) não expõe os referentes mais focalizados: no caso, o do problema do afundamento causado pela empresa.

Isso posto, partindo do visível e do que está enunciado, este trabalho visa descortinar as significações retóricas de uma realidade trágica: o afundamento de cinco bairros em Maceió-AL, provocado pela empresa Braskem-AL, ao explorar o subsolo da região para extração do sal-gema, expulsa mais de cem mil famílias de suas casas. Com a metodologia da Análise do Discurso Crítica (doravante ADC), a análise apreende os aspectos retóricos presentes no gênero Informe Publicitário, cujo conteúdo é produzido e distribuído pela própria empresa nos diversos meios de comunicação, persuadindo e manipulando o fato, além de provocar desconforto àqueles moradores com o discurso do medo e da incerteza, porque, “[...] o medo, seja ele qual for, é verossímil” (FERREIRA, 2015, p.11).

Desvelar o verossímil pela ADC é mobilizar a dimensão crítica do discurso para explicitar o exercício do poder da Braskem-AL nas relações sociais, econômicas, políticas e de comunicação no estado, porque os aspectos linguísticos também são sociais e medeiam uma relação de controle e de manipulação do real/realidade pela voz institucional que reverbera, dá sentido e reforça o ideológico. Percebe-se que essa empresa se utiliza dos Informes para naturalizar as causas e as consequências do afundamento dos bairros

---

<sup>4</sup> O caso ficou assim denominado por ter afetado, inicialmente, o bairro Pinheiro.

provocadas por *si*, mecanismo que reforça as relações de poder, segundo Pedro (1997), ao apresentar um conjunto de estratégias retórico-discursivas para convencer o leitor de que ela (a empresa) tem um compromisso ético e socioambiental com a cidade e com os moradores que estão em uma área de risco.

O material foi observado, em consonância com os estudos qualitativos, que indicam não haver dados construídos inicialmente, mas no seu processo. O pesquisador os localiza, estuda-os e elabora análises no seu fazer, por se interessar “[...] pelas rotinas diárias e pela produção da realidade social” (FLICK, 2011, p. 29). Podem entrar na constituição do seu universo entrevistas com moradores, fotografias da situação-tragédia, vídeos da plataforma do *YouTube*, materiais jornalísticos, entre outros. No entanto, optou-se por estudar o Informe Publicitário, definido como gênero textual que apresenta uma matéria jornalística construída por uma empresa de publicidade contratada pela petroquímica.

O Informe é construído a partir dos elementos:

- a) impacto/relevância (a consequência do fato na vida do leitor);
- b) proximidade (o acontecimento deve ser tangível ao público);
- c) curiosidade (pode ser algo inusitado ou um conhecimento específico);
- d) notoriedade (proeminência de uma pessoa pública ou de uma empresa); e
- e) amplitude (o grau de impacto do fato na sociedade), além do uso de imagens que servem para reforçar os aspectos persuasivos.

Percebe-se que as inquietações que provocaram esta pesquisa e contribuíram para a percepção de mundo por parte dos sujeitos, na construção da referenciação, foram: 1) por um dos pesquisadores ser morador do bairro Pinheiro e vivenciar cada etapa do processo de expulsão e apropriação dos imóveis e do imaterial dos bairros; e, 2) a partir das leituras dos Informes Publicitários divulgados pela empresa causadora do problema nos cinco bairros de Maceió-AL, perceber que a Braskem-AL tenta dar outros sentidos ao mostrar ações/feitiços de ajudas maquiadas pelo fato *em si*: a extração do minério sal-gema pela petroquímica, desde 1976, levou à abertura de crateras/subsidências no solo das ruas dos bairros, às rachaduras e afundamentos nos imóveis, à expulsão de mais de cem mil moradores, à desorganização urbano-espacial, ao adoecimento, entre outras consequências da lógica da expansão do capitalismo.

Como em um urdume, o Informe apresenta argumentos de que a empresa está preocupada com a situação, e apresenta um discurso de que ela não é a causadora do problema, mas está contribuindo com a solução, ajudando “os moradores das áreas de risco”

prejudicados pelo “fenômeno”. Conclama o *pathos*<sup>5</sup> para entender o que a Braskem vem fazendo por Maceió, pelos moradores, pelos empresários, pelos serviços que eram ofertados naqueles bairros e pela cultura, entrelaçando argumentos com fios retóricos persuasivos, como o feitiço do canto da sereia.

Assim, este trabalho apresenta considerações acerca da Retórica, relacionando ao objeto proposto. Traz, também, o fato da extração do sal-gema pela mineradora Braskem-AL e, em seguida, pela metodologia da Análise do Discurso Crítica é feita uma análise de um Informe Publicitário. Sendo ele um gênero discursivo que noticia as ações da mineradora Braskem-AL nos bairros atingidos pela ação direta da extração do minério, desde 1976, ao provocar um desequilíbrio de forças, como explica Galindo (2022), gerado por um deslizamento na falha geológica. Entende-se ainda que a, “[...] a referência é construída e reconstruída no interior do próprio discurso, de acordo com nossa percepção do mundo, nossos ‘óculos sociais’ (KOCH; ELIAS, 2010, p.123).”

## 2 RETÓRICA: UM PONTO DE PARTIDA

Compreende-se que a Retórica flana dizeres que se desdobram em argumentos persuasivos para embolar uma realidade posta<sup>6</sup>, traz consigo diversos elementos de linguagem que ajudam a construir a tessitura da verossimilhança. Mesmo em diferentes contextos, predominam formas ideológicas e há os princípios centrais que estruturam formalmente o discurso retórico, entre eles: as provas técnicas e não técnicas; o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, como formas de persuasão; e o entimema, como “[...] veículos por excelência da argumentação retórica” (ARISTÓTELES, 2005, p.37), isto é, o corpo da prova, o silogismo retórico.

Concorda-se com Reboul (2004, p. XIV), ao dizer, “[...] a retórica não é aplicável a todos os discursos, mas somente àqueles que visam a persuadir”. Logo, aportam-se na Retórica, então, os acordos que permitem construir sentidos e moldam o convívio em sociedade com (e entre) as 100, através do verossímil (*eikos*), ou pela Dialética, como afirmava Aristóteles para persuadir o interlocutor, pela linguagem.

---

<sup>5</sup> Destaca-se, a constituição do *pathos*, ou seja, dos sujeitos leitores do Informe, é composta pela interação linguística, social, contextual, culturais, co-textuais, pela memória e pelas diferentes competências discursivas com a ideologia.

<sup>6</sup> A realidade posta que trazemos na análise é da exploração e extração, pela Braskem-AL, do minério sal-geral no sub-solo da região dos bairros de Maceió-AL.

Pelo verossímil, segundo Aristóteles, buscavam os argumentos e os contra-argumentos que pudessem convencer pela verossimilhança, em uma situação semiótica de verdade que dá sentidos à realidade objetiva que se expressa quando, pelo encadeamento do uso correto da linguagem, nos faz conhecer, a proposição, a ideia, a essência, não primordial, mas usualmente aceita pela opinião comum (PERELMAN, 2004).

Desse modo, a interface da Retórica com a Análise do Discurso Crítica, neste trabalho, assenta-se nas rupturas dos dizeres que embotam os sentidos que revestem a versão da Braskem-AL sobre o fato, disposto nas peças publicitárias que a própria empresa produz, distribui e faz consumir uma “verdade incontestável”, isto é, um discurso encapsulado pelas circunstâncias do pêndulo da relação capital X apropriação do meio ambiente X lucro.

Assevera Santos (2011, p.34), “[...] para a consecução de um discurso, é preciso, antes de tudo, procurar saber sobre o que esse discurso vai versar, estabelecendo-se um tipo de discurso específico, num gênero que convier ao assunto”, ou seja, elementos preparatórios e constitutivos das fases do sistema retórico.

Assim, pode-se dizer que a Retórica é uma metodologia da (e para a) persuasão, tendo três dispositivos que se interligam para justificar a construção de artimanhas no discurso, a partir de um contexto e de estratégias: o caráter do orador (*ethos*), o assunto (*logos*) que é tratado no discurso e o ouvinte, a quem o discurso é endereçado (*pathos*). De fato, o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, lembra Santos (2011), são os dispositivos de persuadir, manipular, cooptar, seduzir, convencer pela linguagem. Daí porque o processo de construção do texto/discurso é orientado pelo agir dos interlocutores.

Ou seja, a Retórica “[...] traz pontuações acerca dos modalizadores, dos argumentos, [...] dos lugares argumentativos, das funções retóricas das estratégias persuasivas, as quais contribuem para que o retor persuade o auditório, [...] em um determinado processo comunicativo” (MORAIS; SANTOS, 2019, p.14), como veremos na análise de um dos Informes da Braskem-AL.

Destaca-se, aqui, que o material estudado é debulhado, é desconstruído à luz do que assevera Borges (2018, p.92) “[...] a desconstrução busca elucidar como os sentidos são assombrados por um restante que não é contemplado na representação, pelo que permanece a ser pensado, calculado ou experimentado, demonstrando que tudo aquilo que é só o pode ser na medida em que é estruturado também por aquilo que lhe falta ou se perde”.

### 3 ENTRE O FATO E A MÍDIA: OS FINS DA TRAMA REAL

Em 1964, instala-se, em Maceió-AL, a mineradora Salgema Indústrias Químicas S.A., fruto das políticas de desenvolvimento da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), à época, que visavam diminuir os desequilíbrios regionais entre os estados da região Nordeste e os demais, considerados desenvolvidos economicamente no país.

A pedido do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), naquele momento, o empresário Euvaldo Luz, após manutenção de equipamentos para perfuração de poços de petróleo em Maceió-AL, percebe a presença de fragmentos de sal-gema nas brocas e descobre, após estudos geológicos no subsolo do bairro de Bebedouro, enormes jazidas desse minério na sua forma mais pura – a *halita*, matéria-prima básica para a obtenção de soda cáustica e do cloro.

Lembra Lustosa (1997, p.10), “[...] o projeto inicial, que visava a produção de 100 mil t/ano de soda cáustica, foi aprovado pela SUDENE em 18/01/1967. No entanto, até 1975 houve várias mudanças na composição acionária da empresa, além de indefinições quanto à técnica de exploração da jazida”. Esses impasses técnicos denotam a exploração sem limite do subsolo, fruto da concepção capitalista da relação *exploração do meio ambiente – lucro*, em nome do desenvolvimento socioeconômico.

Contudo, como lembra a autora, “[...] a reserva recuperável da jazida é de 125 milhões de toneladas, pois uma maior exploração levaria ao rebaixamento do solo do Bairro de Bebedouro, localizado em Maceió” (LUSTOSA, 1997, p.9). Ou seja, já havia um estudo sobre o limite de exploração daquela região para se evitar a tragédia que ocorreu em 2018 e trouxe danos às famílias e à economia local dos bairros, provocando um movimento de expulsão da comunidade com o discurso do afundamento.

Registro, aqui, algumas unidades da materialidade da tessitura desse discurso do afundamento dos bairros Pinheiro, Bom Parto, Bebedouro, Cambona e Mutange, em Maceió-AL, lidas em matérias jornalistas, a partir de março de 2018: “O bairro vai ser engolido”; “O fenômeno ameaça engolir o bairro”; “Problema surgiu em 2018 em um bairro e depois atingiu bairros vizinhos”; “Não existe, hoje, área amarela ou laranja, está tudo vermelho”, diz Defesa Civil de AL no Senado sobre área de risco no Pinheiro”; “Hoje, mais de 29 mil moradores já foram realocados...”; “Contagem regressiva: bairros começam a afundar em 2021”, entre tantas outras.

Concordando com Marcuschi (2008, p.76), “[...] o sentido é um efeito produzido pelo fato de se dizer de uma ou outra forma esse conteúdo”, pois o “[...] sentido não está no

leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas” (MARCUSCHI, 2008, p.242). Logo, há no discurso efeitos de sentidos que transitam e provocam mudanças na realidade na qual é tecido. É o discurso que dá voz à mudez do real a partir das práticas discursivas que articula ação e interação, pessoas e mundo material.

Nesse sentido, e a partir das múltiplas marcas retóricas que irromperam no contexto do “fenômeno geológico” provocado pela técnica de extração do sal-gema, desde 1976, é que emerge o interesse pela compreensão desse discurso sobre o afundamento, à luz do confronto discursivo em articulação com as condições de produção da materialidade analisada, em meio a não-transparência da linguagem, para desestabilizar sentidos aparentemente sedimentados no discurso do afundamento dos bairros, em Maceió-AL.

Convém observar, ainda, que esse afundamento foi provocado pelo processo de subsidência da técnica de extração do minério adotada pela Braskem-AL, como assevera Galindo (2022, p.50), “[...] causando deformações que chegam até a superfície. É aí que ocorre a subsidência. Esses grandes afundamentos, na área das minas, têm reflexos diretos no seu entorno”. Daí porque o imbricamento do discurso retórico da multinacional em utilizar a força da publicidade para naturalizar o problema causado por ela.

Assim, concorda-se com Santos (2011, p.27), “[...] a Retórica se constitui uma linha de pensamento que procura persuadir e raciocinar sobre a verossimilhança e as opiniões”, despertando sentidos, movimentando a memória e alinhavando interpretações diversas e silenciando outras. Há uma idiosincrasia complexa na produção persuasiva e de sentidos no discurso sobre o afundamento dos bairros, entre a inter-relação do fato real com o processo de extração do sal-gema e a manipulação do contexto, para “[...] legitimar o controle, naturalizando a ordem social, especialmente, as relações de poder” (SANTOS, 2011, p.51).

Dito isso, é pertinente observar que a produção de sentido só se efetiva quando o texto/discurso, e na proposta, o Informe publicitário – Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO POR MACEIÓ, é processado sócio historicamente pelos leitores, em consonância com a multiplicidade de seu entorno, a partir da inter-relação entre interdiscurso, processualidade discursiva e a tríade: formação social, formação ideológica e formação discursiva.

O texto/discurso do afundamento dos bairros se constrói como um mosaico que legitima o fato como sendo, ora culpa do morador por não realizar manutenções na estrutura ou ora a culpa é a exploração da mineradora Braskem-AL. Logo, é na enunciação

que se possibilitará a singularidade do texto, a partir das entonações dos interlocutores, constituindo-se em um todo de sentidos, configurando e reconfigurando o signo [do afundamento] em uma dada conjuntura determinada.

Mesmo sendo a culpada pelo problema nos bairros, a mineradora constrói um discurso de empresa preocupada com a situação e salvadora da população, com ações que mesclam ajudas de profissionais e sociais, compensação financeira, cuidado dos animais, entre outras práticas que camuflam a expulsão das famílias de suas casas. Ou seja, tentam convencer ou persuadir o leitor para aceitar, sem questionar, aquilo que está sendo comunicado como verdade, enquadrando um silêncio vinculante à lógica da situação.

Jornal Tribuna Independente, 25 e 26/julho/2020, pp.10-11

Figura 1. Fonte: Jornal Tribuna Independente, 25 e 26/julho/2020, p.10-11

Concorda-se com Mateus (2018, p.91), “[...] a essência da Retórica é a persuasão, mas o princípio sobre o qual opera é a argumentação”, e com isso a Braskem-AL constrói dizeres contrários à realidade daquela região maceioense. Realidade observada pela impressão da expulsão das famílias e destruição dos imóveis, residências, escolas, templos religiosos, prédios culturais, espaços de convivências, além dos negócios que ali existiam, com o discurso do afundamento forjando o real: tornar-se proprietária da região para manter o monopólio extrativista do sal-gema.

Ao trazer, no início do folheto e com todas as letras maiúsculas – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E APOIO À REALOCAÇÃO, a Braskem-AL já sinaliza sobre o quê vai dizer naquele encarte. Mais ainda, dar uma ordem para o leitor: “Entenda como a Braskem faz a COMPENSAÇÃO FINANCEIRA”. Observa-se, inclusive, o destaque em negrito para o assunto/tema daquele Informe: COMPENSAÇÃO FINANCEIRA. E desencadeia o como a Braskem calcula e paga as indenizações aos moradores. Aqui, vemos a progressão continuada tópica, como afirmam Koch e Elias (2021, p.114), “[...] o uso de estratégias que possam garantir a manutenção dos tópicos em andamento, de modo a não prejudicar a construção da coerência”.

Sem dúvida, o Informe publicitário se caracteriza como uma máscara do real, apresentando procedimentos que, fora do contexto, a partir da manipulação imagética da situação decorrente da técnica de exploração do subsolo dos bairros para extração do sal-gema pela Braskem-AL, forja uma (i)realidade. Lembra Koch (2011, p.123), “a presença de elementos de recorrência num texto produz quase sempre um efeito de intensificação, de ênfase, isto é, tem função retórica. ‘Martela-se’ na cabeça do ouvinte/leitor, repetindo palavras, estruturas, conteúdos semânticos, recursos sonoros, etc., [...] e ele acabe por criar um hábito ou aceite sua orientação argumentativa”.

Nascimento (2019) assevera que a publicidade, por ser um campo de dizer, torna-se um instrumento/*modus operandi* da sociedade moderna para propagar seus interesses. Ainda mais, partindo do princípio do uso da linguagem como prática social, apreende-se uma manobra argumentativa quando a Braskem-AL diz: “É bem simples de entender”, quando se refere ao como a empresa calcula e paga das indenizações aos moradores das áreas de risco.

Ao modalizar o discurso, “É bem simples...”, a Braskem-AL naturaliza o problema causado pela técnica da extração e desconstrói o discurso da dificuldade de receber a compensação financeira, porque os moradores atendidos no Programa “[...] contam com **assistência durante todas as etapas**” (grifo no Informe). Ainda mais, o **fluxo de compensação** (grifo no Informe) é, pela bondade da empresa, agilizado por um **facilitador** (grifo no Informe), contratado pela mineradora, assim como os honorários do advogado, que vai “defender” /orientar/acompanhar a família atendida, são pagos pela piedosa Braskem-AL.

Além disso, destaca-se que os moradores da área de risco estão sendo “realocados”, recebendo uma “compensação financeira”, e uma “ajuda justa e adequada” da mineradora, mas o Informe não traz o motivo, nem contextualiza o porquê de ter famílias em área de risco nos bairros Pinheiro, Mutange, Cambona, Bebedouro e Bom Parto. Sob os encantos dessas ajudas,

a Braskem-AL reforça a apropriação sistêmica da acumulação e reprodução das relações capitalistas para obtenção de lucro. E ao destacar um facilitador para ajudar à família a reunir todos os documentos e continuar acompanhando o morador, ou mesmo “ficar à disposição todo o tempo para orientar o melhor caminho”, revela a intenção da instituição: a de ter a certeza de que aquelas famílias vão desocupar os imóveis, aquela área.

Há ainda um encadeamento de enunciados por justaposição, quando os moradores atendidos no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação contam com a assistência de “*Profissionais especializados*” (grifos no Informe), ao ajudar “a reunir os documentos necessários, abrir uma conta bancária, fazer a mudança, encontrar abrigo para os animais ou uma casa temporária para a família [...]”, caracterizando, também, uma progressão linear das ações do *como* a Braskem faz a compensação financeira. Aqui, observa-se uma contradição, pois os artifícios e as táticas discursivas escolhidos pela empresa podem até confundir o leitor, mas expressam sofrimento e adoecimento social e mental dos moradores das áreas de risco.

Nota-se, também, uma conjunção de argumentos que se entrelaçam na progressão linear descrita acima com o – e –, em “[...] e ainda oferecem apoio psicológico”, cuja função é somar argumentos a favor de uma mesma conclusão/pressuposição, a de que a Braskem se preocupou também com o apoio psicológico, não apenas com a compensação financeira, diante daquela realidade. O sentido dessa “preocupação” em – *ainda* – oferecer apoio psicológico se traduz pelo artifício de mascarar a ação opressora e mitigadora motivada pela prática exploratória da mineradora, fazendo o leitor acreditar que a Braskem-AL, de fato, está em ato de contrição pelo que fez. Ledo engano!

É preciso que o leitor leia o Informe e se atenha à tragédia causada pela empresa quando decidiu pela extração do minério em uma região urbana de Maceió-AL, desde 1976, utilizando-se de uma técnica operacional que poderia causar o afundamento dos bairros envolvidos, mesmo que a Braskem-AL não assuma o fato. Mas assume o prejuízo e os danos causados àqueles moradores – mais de 100 mil famílias expulsas! E a empresa ao criar estratégias de manipulação pelo texto/discurso do Informe Publicitário, demarca, assim, a “[...] reprodução das estruturas de poder e dominação” (PEDRO, 1997, p.26), eficazes para persuasão, dissimulação e controle do que se quer dizer sobre aquela realidade causada por *si*, objetivando mais lucro.

Lembra Ferreira (2021, p.53), “[...] a leitura retórica não pretende dizer se o texto tem ou não razão: limita-se a mostrar como os elementos persuasivos tomam forma, como se

configuram os argumentos, como os recursos de convencimento são infiltrados no discurso”, e faça sentidos para quem o lê, naturalizando o problema e flanando o que de fato é real. E aqui reforça o Informe, quando tenta persuadir ao não dizer a causa e nem as consequências do problema causado por *si*, mas constrói um texto/discurso que descaracteriza a sua relação com os efeitos da exploração do sal-gema, e produz um efeito de sentido mascarado pelo engodo do apoio à realocação e de todas as ações que manipulam àquela realidade planada.

Outro aspecto, no conjunto das imagens do *corpus* em análise, que se entrelaça com o verbal, percebe-se o pêndulo das circunstâncias, onde a Retórica é o fio condutor do discurso que tangencia, se cruza e se sobrepõe na interlocução entre o fato, a mídia e o auditório. Mais ainda, observa-se a imagem em sua materialidade retórico-discursiva na relação com o discurso, como afirma Clemente (2000, p.13), “[...] na ordem do icônico, a imagem vem sendo definida em termos de uma eficácia simbólica ou ‘significante’ (reportando-se a Barthes), dado que alimenta o debate sobre o modo de significar o ícone”.

É no simbólico do discurso do “Entenda como a Braskem faz...” que observamos, como aponta Fairclough (1985), a distorção da realidade causada pela multinacional, desde 1976, ao utilizar uma técnica cujos efeitos, com uma maior exploração das jazidas do sal-gema, “[...] nas entranhas de falhas geológicas, provocou fenômenos de subsidência” (BEZERRA, 2022, p. 65) daqueles bairros.

Expulsam milhares de famílias, fecham centenas de negócios, levam à falência a economia e o comércio locais, criam um cenário de pós-guerra, entre outros fatos reais de rupturas com a cultura, com a religião, com o cerceamento do acesso aos serviços públicos, sob os discursos da realocação das pessoas, compensação financeira, assistência e apoio com profissionais especializados, apoio na mudança (paga pela Braskem), cuidado e proteção dos animais, entre outras ações que a Braskem-AL faz para mascarar e legitimar a relação de poder econômico sob os moradores e o Estado, que se converte em mais lucro para si.

#### **4 CONSIDERAÇÕES [QUASE] FINAIS**

Retomando a inquietação inicial, que centrava em compreender como o uso de elementos retórico-discursivos contribuiu para as elocuições acerca dos bairros atingidos pela extração do sal-gema pela Braskem-AL, desde 1976. Ou seja, a compreensão da realidade posta à luz da (e pela) linguagem provocativa do Informe publicitário da empresa, concebe-se a relação exploração sem limite, como causa, e as consequências, como efeito.

Ao descortinar as significações discursivas de uma realidade trágica: o afundamento de cinco bairros em Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Cambona e Bom Parto, provocado pela empresa Braskem-AL, ao explorar o subsolo da região, expulsando mais de cem mil famílias de suas casas, percebe-se o processo de referenciação pelo movimento de manipulação da realidade do fato em si, causado pela mineradora, na escolha dos argumentos que forjam o real, ou tentam forjar. Aqui, destaca-se, aquele que ler o Informe publicitário interage/interpreta a partir da sua posição social e do contexto em que se encontra diante daquela situação trágica.

Fazer a comunidade aderir à verdade da Braskem-AL sobre o caso Pinheiro é perceber o movimento retórico-discursivo, ao tentar convencer de que o fato foi “natural”, e não provocado pela exploração do subsolo daquele bairro, desde 1976, para extrair a matéria-prima sal-gema que traz lucros para aquela indústria. Reforça a técnica da argumentação retórica de que é possível questionar os assuntos polêmicos, para produzir uma adesão pelos argumentos verossímeis.

Assim, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, cujo objetivo é manipular o leitor para embotar o verdadeiro sentido do feitiço da ajuda, percebe-se que a empresa utiliza elementos retóricos para construir uma tessitura imagética *de si* descolada do problema causado *por si*, porque a língua é ação social. E há no Informe publicitário a gentileza, a preocupação, o respeito, a acolhida, a presteza, a simetria dos pontos de vistas da empresa, do outro, há a ganância que visa mais lucro em detrimento do sofrimento das pessoas assujeitadas àquela realidade.

Ou seja, a publicidade institucional da Braskem-AL ganha intensidade com os instrumentos de persuasão carregados de afetividade e sutileza, que objetivam convencer aquele auditório de que a empresa está ajudando às famílias atingidas com ações que vão desde a realocação, passando pelo acolhimento com serviços sociais e profissionais especializados, até o pagamento de auxílio aluguel, auxílio mudança, realocação da moradia, compensação financeira com a compra do imóvel atingido, acolhimento e cuidados de animais abandonados, entre outras. Logo, ações que são feitiços de ajudas confirmadas pelos referentes que se articulam em rede no texto – com a garantia, durante todas as etapas, ainda oferecem, vão agilizar, durante todo o fluxo, fica à disposição, continua acompanhando, entre outros.

Desbagoar os elementos retórico-discursivos, pela Análise do Discurso Crítica, interpolados pela ancoragem de texto e imagens, presentes no gênero Informe publicitário da

Braskem-AL, sobre os problemas causados por ela mesma, ao decidir pela extração do sal-gema em área urbana de Maceió-AL, desde 1976, percebe-se a sutileza da persuasão sob o *pathos* pelo feitiço de uma ajuda manipulada em prol do lucro pela exploração do meio ambiente e o apagamento da realidade.

O discurso apresentado nos Informes encapsula o real a partir da compreensão do que de fato aconteceu, em Maceió-AL, a partir de março 2018, com o tremor de terras após intensas chuvas na capital alagoana: um colapso no solo – conhecido como subsidência – em razão da exploração de sal-gema em área urbana realizada pela empresa petroquímica Braskem.

## REFERÊNCIAS

- ARISTOTELES. **Retórica**. Tradução: Paulo Farmhouse Alberto, Manuel Alexandre Júnior, Abel do Nascimento Pena. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.
- BEZERRA, Edson. Elementos para uma sociologia do desastre ou: a destruição dos arcos das memórias. *In*: FRAGOSO, Elias (org.). **Rasgando a cortina de Silêncios**: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.
- BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. **“Meu corpo, minhas regras”**: representações e identidades de gênero nos discursos de ativistas (trans)feministas. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes editores, 2020.
- CLEMENTE, Tânia Conceição. Carnaval e Memória: das imagens e dos discursos. *In*: Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), 15., 2000, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ANPOLL\\_2002/arquivos/pdf/002\\_analise\\_discurso/tania\\_clemente.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ANPOLL_2002/arquivos/pdf/002_analise_discurso/tania_clemente.pdf). Acesso em 27 maio 2022.
- CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Rediscutindo o princípio de construção negociada dos objetos de discurso. **Revista Letras**, Fortaleza, v.2, n.36, p. 63-77, 2017.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- FERREIRA, Luiz Antônio. Os contornos retóricos do medo. *In*: MAGALHÃES, Ana Lúcia; FERREIRA, Luiz Antônio; FIGUEIREDO, Maria Flávia. (orgs.). **Retórica do medo**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Grupo ERA, 2015.
- FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, I Ingedore Grünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. **O Pólo Cloroquímico de Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997. (Série Apontamentos, n. 14.)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATEUS, Samuel. **Introdução à Retórica no séc. XXI**. Portugal: Editora LabCom.IFP, 2018.

MORAIS, Eduardo Pantaleão; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Os graus do argumento de autoridade no artigo científico**. Arapiraca: Eduneal, 2019.

NASCIMENTO, Danielle Cândido da Silva. Se eu temo, então você também vai ter medo de perder: os bens de fortuna e a “publicidade de choque” da Oi. *In*: AMARAL, Maria Virgínia Borges; ERICSON, Sóstenes (org.). **Do discurso: fundamentos e análises**. Maceió: Edufal, 2019.

PERELMAN, Chaïn. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas (SP): Pontes, 2011.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011.